

Museus de arte e seu caráter de espaço educativo.

Ariane Alfonso Azambuja de Oliveira
Faculdade de Artes do Paraná.

Resumo: O museu é também bastante discutido atualmente como um espaço de educação o qual deve ter como centro de suas atividades o público, e que, devido a isso, necessita ter “muita clareza sobre os lugares de fala de onde operam os discursos” e também “a quem se dirige [seu] discurso” (SCHEINER, 2006b, p. 59). No entanto, diante do fato de que a facilidade física de acesso ao museu não motiva diretamente a população a frequentá-lo, diversos pesquisadores têm procurado problematizar a relação desse espaço com sua audiência, buscando formas de aproximá-los. Este artigo, fruto da investigação bibliográfica realizada para a pesquisa de Iniciação Científica “Ações educativas em museus de arte: limites e possibilidades em Curitiba”, do Programa de Iniciação Científica da Faculdade de Artes do Paraná (PIC/FAP), apresenta discussões realizadas, no contexto dos museus de arte, a respeito da necessidade de se fazer estudos de público, a fim de potencializar as formas de comunicação museais, e de se estabelecer um vínculo maior entre os museus e as instituições escolares.

Palavras-chave: museus de arte; educação em museus; público de museus; comunicação em museus; museu e escola

Abstract: *Museums are also recognized actually as educational spaces in which the main point of the activities showed by the museum are given to the public, and because of this there exist the necessity of be “very clearly about the places where the information are made” and “for who the information or discourse is given” (SCHEINER, 2006, p. 59). However, thinking about the localization of the museums, the facility to visit the place, and the low number of visitants a big number of researchers are looking for sorts of improve the visitations by the public in general. The following article show discussions realized at arts museums’ context, showing the importance to make a general overview about the public, the people who go to the museums to improve the communication between museums and scholars institutions making a biggest link between both.*

O presente artigo reúne reflexões acerca de museus de arte como espaços de educação, realizadas a partir da Pesquisa de Iniciação Científica “Ações educativas em museus de arte: limites e possibilidades”, a qual se configurou como uma investigação bibliográfica, por meio do Programa de Iniciação Científica da Faculdade de Artes do Paraná (Curitiba/Paraná/Brasil), nos anos de 2010/2011. Nele são apresentadas algumas questões relativas às pesquisas de público de museus e sobre a necessidade do diálogo entre o museu e a escola como formas de potencializar a qualidade da comunicação entre os espaços museais e sua audiência.

Desde a metade do século XX as discussões em torno dos museus têm ganhado forma nova, ao tratar esta instituição como espaço de educação e formadora de mentalidades. O movimento de renovação chamado de Nova Museologia, debatido durante a década de 1980, conceituou, especialmente, que a tônica das atividades museológicas deve ser direcionada ao público e não mais aos objetos, os quais se constituíram historicamente como o centro de atenção dessas instituições (SCHEINER, 1989, p. 61). Assim, o museu é também bastante discutido hoje por meio de sua função socioeducativa, como canal de comunicação. Nessa esteira de discussões encontram-se as questões relativas à preocupação com a comunicabilidade das exposições, pois ao visitante é imperativo produzir significados sobre os objetos expostos, e esses significados poderão se formar a partir da mediação de um discurso que necessita ter clara sua responsabilidade na “formulação de valores e sentidos sobre algo, alguém, algum processo” (MORAES, 2006, p. 106).

Assim, pesquisadores têm se preocupado cada vez mais em conhecer o público que visita os museus, pois se constata que somente dessa forma as instituições saberão como falar a ele e lhe favorecer a apropriação dos bens culturais expostos, bem como poderão identificar modos de ampliar suas audiências. Uma grande referência nos estudos de público, mais especificamente no contexto dos museus de arte, é a pesquisa realizada em museus da Europa durante a década de 1960 por Pierre Bourdieu e Alain Darbel (2003). Os resultados levantados por esses pesquisadores, após entrevistarem e observarem o público de museus de quatro países, levaram-nos a concluir que a facilidade física de acesso ao museu (inclusive a gratuidade de ingressos) não é suficiente para que as massas tornem-se frequentadoras dele, pois a necessidade cultural é produto da educação, o que torna o acesso às obras culturais um privilégio da classe culta (Ibid, p. 69). Através desta pesquisa, Bourdieu, ao buscar compreender as relações existentes entre os visitantes de museus de arte e as obras artísticas, concluiu que elas somente

ganham sentido para aqueles que, através de aproximação com as obras e o estudo sistemático sobre as linguagens artísticas, desenvolvem o que ele denominou como “capacidade artística”, a qual seria o “[...] conhecimento prévio dos princípios de divisão, propriamente artísticos, que permitem situar uma representação, pela classificação das indicações estilísticas que ela contém, entre as possibilidades de representação que constituem o universo artístico” (Ibid, p. 73).

Nesse sentido, uma pergunta se impõe: que tipo de ações os museus de arte podem ser capazes de promover em busca de tornarem-se mais inteligíveis e atraentes àqueles que ainda não possuem sua capacidade artística desenvolvida, tendo em vista que a aproximação à arte é imprescindível para se desenvolver os meios de compreendê-la? Importante questão a ser pensada acerca da aproximação do visitante ao museu, segundo Scheiner (2002, p. 99), é que a comunicação entre exposição e público se dará primariamente no plano afetivo, pois é através do afeto que nossos sentidos são impregnados e nossa mente e nosso corpo se mobilizam para a mudança. A mediação simultânea de emoção e informação concretizará a comunicação e gerará o verdadeiro conhecimento, e, para que tal aconteça, todas as linguagens utilizadas na exposição precisam estar em sintonia, conjugando uma única coisa, que é o objeto simbólico que a exposição constitui (Id, 2006a, p. 10-11-16).

A essa reflexão a respeito das exposições, a qual pensa nas formas de aproximar as pessoas do patrimônio cultural manifesto pelos museus, deve-se também adicionar a importância do trabalho da escola, como instituição formalmente responsável pela socialização do conhecimento, no processo de aproximação do indivíduo com a arte, a qual pode facilitar o acesso dos indivíduos a esse campo de conhecimento. Pierre Bourdieu (2003) afirma, inclusive, que, tirando-se a possibilidade de uma pessoa fazer uma visita a um museu por intermédio da escola, é provável, para uma parcela bastante grande da população, que ela nunca mais tenha a chance de fazê-lo. A escola ganha especial destaque nesse cenário quando Bourdieu (2003) afirma que não basta que a sociedade ofereça a todos a possibilidade teórica de acesso ao museu; é necessário que lhe seja oferecida uma possibilidade real, a qual requer que as pessoas sejam educadas para compreender, no caso dos museus de arte, os códigos intrínsecos às obras expostas. O ensino de arte na escola atua, nessa perspectiva, como um democratizador do acesso aos bens culturais, pois permitiria que as pessoas efetivamente apropriassem-se deles.

Referencias Bibliográficas

BOURDIEU, P.; DARBEL, A. (2003). O amor pela arte: Os museus de arte na Europa e seu público. Editora da Universidade de São Paulo. São Paulo.

MORAES, N. A. (2006). Museu e museologia: Itinerários e enfrentamentos contemporâneos. Em: 35º ICOFOM Study Series. Alta Gracia, Cordoba. pp. 99-107.

SCHEINER, T. (2006a). Criando realidades através de exposições. Mast Colloquia. 8: 7-37.

_____. (2006b) Museologia e interpretação da realidade: O discurso da história. Em: 35º ICOFOM Study Series. Alta Gracia, Cordoba. pp. 53-60.

_____. (2002). Museologia e apresentação da realidade. Em: Anais do Simpósio Museologia e Apresentação: Original/Real ou Virtual? Cuenca, Ecuador, 2002, Tacnet Cultural Ltda., Rio de Janeiro. pp. 96-105.

_____. (1989). Museus e museologia: Uma relação científica? Ciências em Museus. 59-63.